DOAÇÃO DE SANGUE NO CONTEXTO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DESDE A INFÂNCIA

PATRÍCIA LOPES SILVA

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de abordar a necessidade da conscientização do tema doação de sangue desde a infância no contexto escolar. É possível perceber em nosso país que a maioria da população não está informada sobre o tema, possui dúvidas, acredita em mitos acerca do assunto e desconhecem vários critérios que caracterizam o doador. A possibilidade da discussão deste tema dentro do ambiente escolar possibilitaria às crianças, jovens e adultos a adquirirem maior conhecimento sobre o assunto, debatessem sobre a questão e, então, somente a partir da reflexão, como se espera que a escola suscite o pensamento crítico do aluno, decidirem se serão doadores de sangue no futuro.

A partir desta percepção escolar como premissa, as crianças e jovens poderiam "amadurecer a ideia", através de atividades escolares, projetos, sequências didáticas, ações sociais entre outros, que discutissem o tema sob diferentes aspectos e pontos de vista, municiando o aluno de argumentos prós e contras que o ajudariam a ter uma concepção sobre o assunto de maneira consolidada.

O artigo, portanto, apresentará algumas alternativas para que essa possibilidade se viabilize e apresentará um projeto em que o tema foi desenvolvido em uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Palavras-Chave: doação; sangue; escola; parceria; empatia.

ABSTRACT

The present article has the goal to approach the need of awareness of the blood donation subject since the childhood in school context. It is possible to notice in our country that the majority of the population is not informed about the matter, has many doubts, believes in miths about the subject and do not know the criteria that makes a donor. The possibility of the discussion about this matter on the school environment could be possible to children, young people and adults to have more knowledge about the subject, to debate about that and then, starting from the reflection, as that is expected from school stirs up the critical thought of the student, they can decide if they will be a blood donor on the future.

From this school perception as premise, the children and the young people could mature the idea, through school activities, projects, didactic sequences, social actions among others, that discussed the subject under different aspects and point of views, equiping the student with pros and cons arguments that would help the student to have a conception about the matter, but a consolidated one.

The article so will present some alternatives for this possibility makes feasible and will present a project that the matter was developed in a public school from São Paulo.

INTRODUÇÃO

A doação de sangue é um tema que está presente em nossa sociedade, eventualmente lemos ou escutamos falar sobre ele, mas ainda há várias dúvidas em relação a isto. Muitas pessoas desconhecem os critérios para se tornar um doador, não estão familiarizadas sobre o processo de doação de sangue e também não sabem a que pacientes se destinam o sangue doado.

Em geral, quando tem contato com o tema, ele se dá por cartazes ou panfletos em postos de saúde e hospitais ou, mais comumente, quando os estoques dos hospitais estão baixos e divulgam-se na televisão, rádio e internet campanhas em feriados como Carnaval ou Reveillon. A incidência de acidentes durante estes feriados é maior e os doadores geralmente estão mais distantes, viajando ou em férias, intensificando-se assim, a maior viabilização de campanhas próximo a estas datas em especial.

Uma outra situação muito comum, é quando algum amigo ou parente está doente internado em um hospital ou, fará uma cirurgia e o hospital solicita que ele reúna algumas pessoas para realizarem a doação de sangue na ocasião de sua cirurgia.

O que se propõe neste artigo é a possibilidade de crianças, jovens e adultos terem contato com o tema e dentro do ambiente escolar, que os diretores, coordenadores e professores possibilitem a discussão da conscientização de forma ampla, através de atividades que permeiem o assunto do ponto de vista ético, crítico e cidadão.

DESENVOLVIMENTO

Recomendações de órgãos públicos para a doação de sangue

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, dados da população estimada em 210 milhões de brasileiros, apenas 1,6% deles são doadores de sangue. Ainda segundo o Ministério, isto significa que 16 a cada mil habitantes são doadores. Esta situação é pre-

ocupante, visto que a Organização Mundial de Saúde (OMS), recomenda que a porcentagem ideal de doadores de cada país seja entre 3,5 a 5% da população. A importância da doação de sangue se dá mediante a variedade de pacientes que necessitam do ato do doador. Segundo o Ministério da Saúde:

Entre as pessoas que precisam da doação de sangue, estão vítimas de acidentes que causam hemorragias, pessoas em tratamento de câncer, com anemias crônicas, que passaram por cirurgias e com complicações em decorrência da dengue e febre amarela.

De acordo com a Fundação Pró-Sangue pessoas que queiram doar sangue, devem seguir os seguintes critérios:

- Ter entre 16 e 69 anos de idade.
- Pesar no mínimo 50 quilos.
- Estar em bom estado de saúde.
- Não ter ingerido bebidas alcoólicas nas últimas 12 horas.
- Não estar em jejum.
- Portar documento oficial com foto.

Em relação à motivação do doador brasileiro, de acordo com o Ministério da Saúde, pode-se extrair os seguintes números: 46,7% dos doadores realizam a doação de sangue quando são solicitados a doar, por um parente, conhecido ou amigo. Enquanto que 53,3% dos outros doadores são motivados a realizar a doação de sangue pela ação cidadã, agindo de forma a manter os bancos de sangue, fazendo sua doação sem a finalidade de um paciente específico ou conhecido.

Analisando os dados, percebemos que quase 50% dos doadores, são motivados a doar seu sangue diante de uma situação emergente, que envolve a sensibilização por meio de uma pessoa conhecida e debilitada. É possível, a partir destes dados, verificarmos que estas pessoas não foram conscientizadas da importância do ato de doar sangue e da manutenção dos estoques nos hemocentros.

Por outro lado, apenas pouco mais da metade dos doadores são realmente motivados pela intenção e consciência cidadã de que pessoas precisam e precisarão de sangue sempre, e é por isso que estes doadores são chamados de doadores recorrentes, pois estes são os doadores fiéis à doação de sangue e os maiores colaboradores da manutenção dos bancos.

Portanto, com base nestes dados de que os atuais doadores de sangue no Brasil são insuficientes para a demanda que se tem no país, e que boa parte deles somente realiza as doações quando solicitado, que se faz necessário que haja projetos e medidas educativas que visem a ampliação da conscientização da nossa população o mais cedo possível para que ela possa se informar, internalizar suas impressões e conclusões, avaliarem e reavaliarem este processo de acesso a essas informações e, possam ponderar e analisar caso queiram se tornar doadores.

Projeto Futuro Doador

Sob a ótica deste tema, um projeto começou a ser realizado em 2017, na EMEF Professora Wanny Salgado Rocha. Após trabalhar o tema em anos anteriores com seus alunos desta e de outra unidade escolar, e através de sequências didáticas, uma professora de Língua Inglesa da escola, elaborou o Projeto Futuro Doador de forma interdisciplinar com suas colegas de Arte e Sala de Leitura.

A ideia da criação do projeto surgiu através da necessidade de se trabalhar o tema de forma mais significativa e que demonstrasse o protagonismo dos alunos diante desta "causa" como relata a professora. A professora em questão, já era doadora de sangue há 18 anos, na ocasião do projeto, e, a partir de documentos oficiais, vislumbrou a possibilidade de se ampliar a formação integral de seus alunos a partir dos então denominados Temas Transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em que era possível trabalhar temas específicos com a intenção de uma melhor formação para o aluno.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

No ano seguinte ao qual foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elaborada pelo Ministério da Educação e Cultura, é possível fazer a análise do projeto de maneira atualizada visto que há a continuidade do Projeto Futuro Doador, com algumas variações. De acordo com a BNCC:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

O planejamento do projeto teve como público-alvo alunos dos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental I, crianças com idades entre 8 e 10 anos, elaborado para que acontecesse em duas etapas: a primeira consistia na apresentação do projeto, realizada pela professora de Língua Inglesa, que inicialmente não focou em sua disciplina, mas na introdução do tema para as crianças, explicando o que é a doação de sangue, como é o processo de doação e quem são os pacientes beneficiados pelos bancos de sangue.

Com essa primeira introdução, também foi explicado às crianças que o Projeto Futuro Doador aconteceria simultaneamente em outras disciplinas como Arte, Leitura, Língua Inglesa e Informática. Em seguida, cada disciplina começa a trabalhar o tema de forma específica, porém integrada.

Através do gibi "Pai Herói" da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa, a professora de inglês faz a introdução do tema de maneira lúdica e divertida. As crianças começam a fazer perguntas, levantar hipóteses, comentar sobre situações que vivenciaram com pais ou parentes acerca do tema. Em seguida a professora introduz o vocabulário pertinente ao tema em inglês, buscando com as crianças quais são as palavras relacionadas à doação de sangue na Língua Portuguesa, e as apresenta suas equivalentes em Língua Inglesa. Numa outra aula, a professora explica melhor o que é o processo de doação, trazendo materiais para ilustrar o contexto: uma bolsa utilizada pelos doadores, o material em acrílico utilizado para colher o sangue para o teste de anemia, frascos para colher o sangue que serão utilizados para os exames, a caixa que abriga os materiais perfurantes, entre outros.

De acordo com a professora, tudo era explicado de maneira simples para as crianças, com foco na linguagem que elas costumam utilizar, de maneira didática e que os instigava a participarem e compartilharem suas hipóteses e formulações.

A professora de Arte, em suas aulas começava a desenvolver ilustrações com os alunos a partir das percepções que eles tiveram com as aulas interdisciplinares, expressando através da Arte a compreensão que tiveram até aquele momento.

Por sua vez, a professora de Sala de Leitura, ofereceu às crianças gêneros textuais diferenciados para que eles se apropriassem do tema: panfletos, cartazes, folders, reportagens. O professor da Sala de Informática apresentou um jogo dentro da temática, e possibilitou a aprendizagem através da versão em vídeo da história Pai Herói.

A segunda etapa do projeto consistia em trazer uma parceria para as crianças se familiarizarem com o tema através da perspectiva da área da saúde no formato de uma palestra e finalizar com a doação de sangue angariada através da comunidade escolar. Num primeiro momento foi firmada uma parceria com um hospital, que, mediante uma crise financeira interna, não foi possível se concretizar. Foi buscada a parceria com uma ONG, sem sucesso. Tentados mais alguns contatos, e sem perspectiva de parcerias, o projeto foi-se encaminhando para sua conclusão.

Os alunos produziram seus desenhos, cartazes e painéis e as professoras expuseram as criações das crianças, aliadas a frases de incentivo à doação de sangue que elas mesmas pesquisaram ou criaram.

Em depoimento, a professora de Língua Inglesa confessou que o projeto terminou de forma parcialmente frustrante para ela. As reflexões foram feitas, o conhecimento foi construído, mas faltava algo. Dois meses depois, ao realizar a doação de sangue na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, com a intenção de se cadastrar no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea, REDOME, a professora, durante o processo de entrevista da doação, se identificou como professora que desenvolveu um projeto relacionado ao tema, questionando se haveria algum responsável na instituição que pudesse dar uma palestra numa escola pública.

Esta professora foi informada que havia uma ONG que realizava um projeto em escolas nesta temática. Foi desta forma que a professora de Língua Inglesa conheceu a Associação da Medula Óssea (AMEO), que promove o Projeto Educar para Doar. Com esta parceria, o Projeto Futuro Doador, da EMEF Professora Wanny Salgado Rocha, consegue não só uma palestra para as crianças, mas duas. As voluntárias possuíam extrema didática, fazendo da palestra uma brincadeira, uma espécie de teatro trazendo a abordagem do tema de maneira leve e prazerosa para as crianças.

Além da aula/palestra com as crianças, elas coletaram questionários que fariam parte de uma pesquisa científica e propuseram uma campanha para crianças e professores realizarem na escola com a finalidade de divulgar o tema. Em acordo com as crianças, a professora de Língua Inglesa começa a en-

saiar a música "Heal the World, de Michael Jackson, e aliada às professoras de Arte e Leitura, com o apoio da gestão escolar, começam a organizar uma campanha em via pública, com o apoio da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

Durante esta mesma semana, as professoras organizaram com alguns alunos e através de doações de panfletos do Hospital Santa Marcelina e ONG Colsan do Hospital Ermelino Matarazzo, uma banca de conscientização para a doação de sangue na porta da escola em horário de saída das crianças. Esta banca consistia em uma réplica da bolsa de sangue com líquido vermelho com o intuito de chamar a atenção, bem como seringas e panfletos para conversar com os pais sobre a campanha no semáforo e sobre a efetiva doação de sangue que aconteceria no Hemocentro da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Solicitado o ofício para a saída às ruas com as crianças, através do apoio da CET, alunos, professores, funcionários, pais e membros da equipe gestora, fizeram a panfletagem no cruzamento da Avenida Águia de Haia X Avenida Imperador. As imagens do projeto e os depoimentos de pais, alunos e professores, relatam crianças extremamente empolgadas em divulgar para as pessoas o que aprenderam e o que poderiam contribuir.

A saída das crianças para as ruas neste projeto, caracteriza bem um dos pilares da BNCC no que se refere ao protagonismo dos estudantes e serem sujeitos de sua aprendizagem:

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

No retorno da intervenção social através da panfletagem no farol, houve o fechamento da rua em que se encontra a EMEF para a apresentação musical das crianças. Todas as crianças que participaram do projeto cantaram em via pública, a música "Heal the World" que trata a questão da empatia e de transformarmos o mundo em um lugar melhor. Ao término da apresentação, que culminou próximo ao horário de saída do período escolar, os pais que aguardavam seus filhos, puderam apreciar e prestigiar a apresentação dos alunos.

O Currículo da Cidade de São Paulo que já vinha sendo discutido em 2017 na Rede Municipal de Ensino e foi implementado em 2018, define algumas Matrizes dos Saberes como maneiras de atuação para o cumprimento da BNCC:

A Matriz de Saberes tem como propósito formar cidadãos éticos, responsáveis e solidários que fortaleçam uma sociedade mais inclusiva, democrática, próspera e sustentável, e indica o que bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos devem aprender e desenvolver ao longo do seu processo de escolarização.

A professora, na ocasião da elaboração do projeto, ainda sob a perspectiva dos temas transversais, vigentes nos PCNs, trabalhava então com pilares que hoje, se encontram dentro de duas Matrizes dos Saberes, presentes no Currículo da Cidade de São Paulo:

Responsabilidade e Participação

Saber: Reconhecer e exercer direitos e deveres, tomar decisões éticas e responsáveis para consigo, o outro e o planeta, desenvolvendo o protagonismo, a brincadeira e o direito de fazer escolhas, expressando seus interesses, hipóteses, preferências etc.;

Para: Agir de forma solidária, engajada e sustentável, respeitar e promover os direitos humanos e ambientais, participar da vida cidadã e perceber-se como agente de transformação.

Empatia e Colaboração

Saber: Considerar a perspectiva e os sentimentos do outro, colaborar com os demais e tomar decisões coletivas; valorizando e respeitando as diferenças que constituem os sujeitos, brincar e interagir/relacionar-se com o outro;

Para: Agir com empatia, trabalhar em grupo, criar, pactuar e respeitar princípios de convivência, solucionar conflitos, desenvolver a tolerância à frustração e promover a cultura da paz.

Através da Matriz número 7, Responsabilidade e Participação, os alunos tiveram a oportunidade de acessar informações acerca da doação de sangue, de certa forma assumiram a responsabilidade de agirem e participarem de ações éticas, e cidadãs, tomando para si a atitude e sendo eles mesmos, agente de mudanças que abrangeram outras pessoas.

A Matriz número 8, Empatia e Colaboração, possibilitou aos alunos perceberem as outras pessoas de uma maneira mais ampla. Foi-lhes apresentado que a doação de sangue pode salvar até quatro vidas e que esta é uma atitude que pode ser tomada por quase qualquer adulto próximo a eles. A reflexão sobre ajudar outras pessoas sem esperar nada em troca incentivou a colaboração en-

tre os alunos para conversarem com pais, familiares e amigos sobre a possibilidade de salvarem vidas através da doação de sangue.

A conclusão do projeto foi coroada com a visita ao Hemocentro da Santa Casa, na qual houve uma experiência sob a ótica de observação das crianças quanto ao processo de doação de sangue. Elas puderam presenciar todo o passo a passo desde o cadastro do doador, teste de anemia, aferição da pressão arterial e observação da urna do voto de exclusão do doador. Elas puderam observar a doação de alguns doadores, desde a desinfecção local do braço, uso do garrote, inserção da agulha, retirada do sangue para exames e a doação propriamente dita. A única etapa que elas não puderam presenciar foi o momento da entrevista, que precede a doação de fato, pois neste momento são feitas inúmeras perguntas de cunho pessoal e íntimo, ao qual a confidencialidade do doador deve ser preservada.

Por outro lado, após a observação da doação, elas tiveram acesso ao fracionamento do sangue, em sala especial equipada com máquinas que separam as plaquetas, hemácias e plasma. Enquanto as crianças percorriam as etapas da doação com os professores e a equipe da AMEO, seus familiares, convidados pelas crianças durante o desenvolvimento do projeto, realizavam doações de sangue em prol do Hemocentro, mais precisamente de pacientes que muitas vezes dependem do sangue para lutarem por suas vidas.

A avaliação que a professora faz do projeto, é de que a partir de um tema gerador, a doação de sangue, as crianças foram capazes de começarem a formar ideias e opiniões acerca do tema. Puderam levar conhecimento e informações aos seus familiares e produziram atividades que demonstravam suas primeiras impressões sobre o assunto. Mobilizaram pessoas nas ruas de seu bairro, através de uma intervenção social em que transeuntes e motoristas, saíram de sua zona de conforto ao se depararem com crianças nas ruas falando sobre a doação de sangue. Através de sua atuação cidadã em casa e com suas famílias, alguns foram capazes de fazer a captação de doadores em prol desta nobre causa. Os alunos foram realmente protagonistas de sua própria aprendizagem.

É possível concluir, após a descrição do projeto e depoimento da professora que estas crianças agiram de forma cidadã, através do exercício da empatia, aliado à formação do pensamento crítico e intervindo proativamente em sociedade. Hoje, analisando o projeto sob a luz dos documentos oficiais atualizados, além das Matrizes de Saberes mencionadas, a professora percebeu outras matrizes sendo trabalhadas simultaneamente, como a número 1, Pensamento Científico, Crítico e Criativo, que além de poderem pensar criticamente, também desenvolveram o pensamento criativo ao elaborarem suas atividades de Arte. A matriz número 2, Resolução de Problemas, em que elas entenderam ser um problema da nossa sociedade a escassez de doadores e conversando em casa, alguns conseguiram levar pessoas a doarem sangue pela primeira vez, através de sua atuação e intervenção. Matriz número 3, Comunicação, possibilitou que elas demonstrassem através de seus desenhos, painéis, e música a comunicação do tema. Também através de sua expressão corporal durante as palestras com o Educar para Doar, estavam exercendo na prática a comunicação.

Ainda podemos destacar a matriz 4, Autoconhecimento e Autocuidado, na qual elas aprenderam a se conhecer através de cuidados com o corpo e com a saúde, para se quiserem ser doadores no futuro, possam se alimentar de forma adequada e evitar alimentos que não são benéficos a elas. Também é possível destacar a matriz 5, Autonomia e Determinação, em que as crianças participaram das diferentes atividades, podendo escolher algumas que queriam de fato realizar como a saída às ruas, a sua decisão se queria convidar seus pais a serem doadores e a determinação de algumas que foram diretas e até convenceram seus pais de que isto era algo bom que eles estariam realizando.

A matriz 6, Abertura à Diversidade é possível ser trabalhada quando se aborda respeitosamente a questão das Testemunhas de Jeová, em que seus seguidores não aceitam em hipótese alguma, a transfusão de sangue caso algum de seus membros necessite dela, por considerarem que a bíblia proíbe tomar sangue por qualquer via. Quando a professora trata esta questão, ela explica às crianças que todos devem respeitar às crenças uns dos outros, que é importante valorizarmos a diversidade de culturas e crenças que há no nosso país e que cada família, indivíduo e cidadão tem o direito a crer e seguir o que acredita. Por outro lado, no âmbito escolar e tendo como base a BNCC, o Currículo da Cidade e a própria Constituição, é importante termos acesso ao conhecimento como forma de possibilidades de discussão e esclarecimento aos educandos.

Repercussão do Projeto

A repercussão que este projeto teve além de seus ganhos na formação integral do aluno que sempre foi o objetivo principal do projeto, por meio da conscientização dos alunos e comunidade escolar como um todo, extrapolou os muros da escola.

O projeto Futuro Doador, em parceria com o Projeto Educar para Doar, da AMEO, foi alvo de uma publicação no site da ONG em 2017. Em seguida, foi tema de publicação no portal de educação da Prefeitura de São Paulo.

Em 2018, o projeto Futuro Doador recebeu o 1º lugar na categoria Ensino Fundamental I, do Prêmio Paulo Freire de Qua-

lidade do Ensino Municipal, concedido pela Câmara Municipal de São Paulo, conferindo-lhe o prêmio Salva de Prata. Ainda no mesmo ano, as professoras foram convidadas a participar e apresentar o projeto, em reunião de coordenadores da Diretoria Regional de Educação (DRE) – Penha.

Em 2019, o projeto é objeto de documentário sobre práticas educativas bem-sucedidas na rede pública, através do Portal de Educação Instituto Net Claro. Ainda no mesmo ano, a professora de Língua Inglesa representa novamente o projeto na Câmara Municipal, compondo a mesa como representante do projeto vencedor do ano anterior, na entrega dos prêmios dos projetos do ano de 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve o objetivo de trazer à discussão o envolvimento da escola em relação à conscientização e informação aos alunos quanto à doação de sangue. A partir dos dados que pudemos observar do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OMS), a quantidade de doadores no país, não alcança o percentual que os órgãos competentes recomendam ser necessários.

Simultaneamente, o artigo trouxe uma experiência em escola pública de um projeto interdisciplinar que, a partir do exemplo e concepções pessoais de uma professora, tornou-se possível trabalhar em consonância com os documentos oficiais da Educação, em prol da formação integral do aluno dentro deste tema. O artigo, assim como o Projeto Futuro Doador, evidencia ser possível trabalhar o desenvolvimento pessoal e protagonismo do aluno, respeitando-se a diversidade de crenças e credos, possibilitando o diálogo, respeito e entendimento de conhecermos novos temas, discutirmos novos assuntos e termos a liberdade de escolhermos o que se apresenta melhor para as nossas experiências.

Considerando-se que o exercício da empatia é a capacidade de nos imaginarmos na situação em que se encontra o outro, e isso requer uma ação, ainda que mental, esta simples atitude já nos leva a repensarmos o pensamento original e pré-julgamentos que teríamos numa situação inicial. No momento em que o aluno é levando a se imaginar em um contexto em que ele fosse o paciente que vai receber o sangue, ele percebe que é necessário que antes que ele efetivamente o receba, alguém, alguma pessoa teria que ter tido a disponibilidade, interesse e atitude cidadã e voluntária de ter manifestado tal gesto previamente.

No momento em que o aluno compreende verdadeiramente isto, é possível que nasça dali o interesse em ser um futuro doador. Este é o motivo de se vislumbrar aliados presentes na escola, como professores, coordenadores e gestores escolares, para que seja possível inspirar novos alunos, familiares e a sociedade como um todo a disseminar esta informação e desejo de mudança.

Portanto, trata-se de um projeto que pode acontecer em qualquer escola, com professores engajados assim como a Professora Patrícia Lopes, de Língua Inglesa, em que é possível fazer parcerias com hospitais, ONGs, CET e com o Educar para Doar, por exemplo, que auxilia inclusive com recursos de transporte para a doação de sangue dos possíveis doadores em potencial e que desburocratiza o processo, facilitando o desenvolvimento do projeto e possibilidade de uma positiva intervenção social, humana e empática.

REFERÊNCIAS

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofin al_site.pdf

https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/08/doacao-de-sangue-e-necessaria-para-abastecer-estoques-em-todo-pais#:~:text=Atualmente%20no %20Brasil%2C%2016%20aMundial%20da%20Sa%C3%BAde%20(OMS).

http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8=-noticias413/25-denovembro#:~:text-Por%20este%20motivo%20a%20doa%-C3%A7%C3%A3opois%20n%C3%A3o%20cheg a%20a%202%25.

http://www.prosangue.sp.gov.br/artigos/requisitos_basicos_para_doacao.html

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/hemocentros-estao-preparad os-para-doacao-de-sangue-durante-pandemia

https://ameo.org.br/projetos/educar-para-doar/

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/doacao-de-sangue-nao-podeparar-com-pandemia-orienta-ministerio-da-saude

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view+article&id=6196:doacoes-de-sangue-sao-essenciais-durante-pandemia-de-covid-19-afirma-opas&Itemid=875

https://www.youtube.com/watch?v=-sAOrih0J0xo&ab_channel=Minist%C3%A9r

iodaSa%C3%BAde

https://www.youtube.com/watch?-v=DMXnFt_ZcyM https://www.youtube.com/watch?v=ChOEVd1w9m0&ab_channel=Fun-da%C3% A7%C3%A3oHemominas

https://ameo.org.br/alunos-de-esco-la-municipal-mobilizam-doadores-de-sangue-atraves-do-projeto-educar-para-doar-da-a-meo/

http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/Proj eto-Futuro-Doador-na-EMEF-Wanny-Salga-do-Rocha

https://www.scielosp.org/article/csp/2005.v21n3/932-939/

https://www.arca.fiocruz.br/bitstre-am/icict/17339/2/5.pdf

ANEXOS:







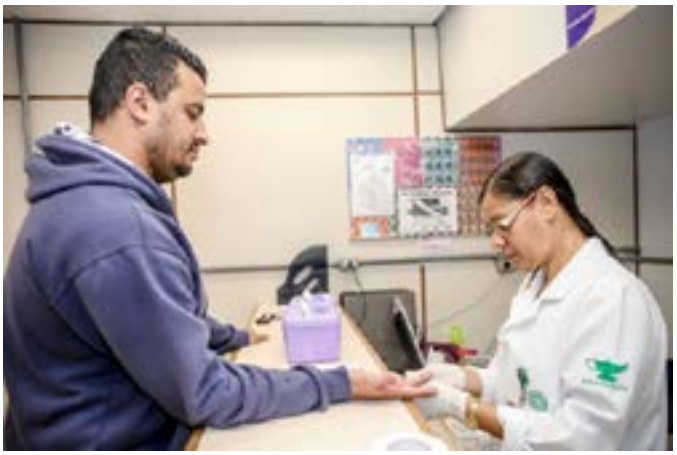













HEMOCENTRO
SANTA CASA DE SÃO PAULO




E.M.E.F. PROF WANNY SALGADO ROCHA
DOE SANGUE, DOE VIDA,






Alunos de escola municipal mobilizam doadores de sangue através do Projeto Educar para Doar da AMEO


Projeto "Futuro Doador" na EMEF Wanny Salgado Rocha
DOE SANGUE, DOE VIDA!